

CONCERTOS DE DOMINGO

Orquestra Gulbenkian

Rui Pinheiro

Leticia Moreno



05 MARÇO 2017



05 DE MARÇO
DOMINGO

11.00 / 16.00

Grande Auditório

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian

Rui Pinheiro Maestro

Leticia Moreno Violino

Emmanuel Chabrier

Espanha, rapsódia para orquestra

Maurice Ravel

Tzigane

Paul Dukas

O aprendiz de feiticeiro

Edouard Lalo

Sinfonia Espanhola, op. 21

Allegro non troppo

Scherzando: Allegro molto

Intermezzo: Allegro non troppo

Andante

Rondo: Allegro

Duração total prevista: c. 1h

Concerto sem intervalo

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA


MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

MECENAS
CICLO PIANO

MECENAS
CORO GULBENKIAN

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

 **VIEIRA DE ALMEIDA**

ANGELMO
1910
Joaquim Pinheiro há mais de 100 anos

**SANTA
CASA**
Universidade de Lisboa, Pólo de Artes Cénicas

 **pwc**



Dois aspetos em particular interligam o programa do presente concerto: quatro compositores franceses, cujos períodos áureos de atividade se concentram no romantismo tardio e início do modernismo; e o elemento “exótico” como fonte de inspiração. Nesta linha, é precisamente durante uma estadia em Espanha, em 1882, que **Emmanuel Chabrier** (1841-1894) recolhe os dados para compor a sua rapsódia orquestral *España*. Chabrier ficou então muito entusiasmado com o que viu e ouviu, tendo encontrado no país ibérico a musicalidade, a exuberância e a sensualidade que, no fundo, se confundiam com o seu ideal romântico. Mas se o exotismo das danças e a variedade de melodias e ritmos o impressionaram, Chabrier viria a combinar estes elementos com outros provenientes da sua própria imaginação, os quais combinou naquela que viria a ser a sua mais famosa composição orquestral e que, conjuntamente com a *Carmen* de Bizet, se viria a tornar numa referência para a definição de um imaginário musical tido como “espanhol” e cujo paradigma se estenderia até, por exemplo, ao famoso *Bolero* (1928) de Ravel.

Também atraído pelas atmosferas de cor local, **Maurice Ravel** (1875-1937) foi um compositor capaz de incorporar na sua música diferentes influências, desde as mais clássicas até aos elementos impressionistas ou da música de jazz. No caso da peça *Tzigane* (1924), originalmente escrita para violino e piano, os elementos pictóricos reportam-se à música cigana húngara com violino, ao mesmo tempo que a sua escrita rigorosa valoriza também o virtuosismo técnico e as potencialidades do instrumento solista.

Embora mais próximo da linha cosmopolita de César Franck e Vincent d’Indy, por oposição a uma tradição especificamente francesa (encabeçada por Gabriel Fauré), **Paul Dukas** (1865-1935) é relativamente equidistante em relação às principais correntes do renascimento musical francês do final do séc. XIX. Depois da fria receção das suas primeiras obras sinfónicas, Dukas atingiu finalmente a notoriedade em 1897 com a estreia de *O Aprendiz de Feiticeiro*, muito antes de a sua música ter servido de base para o famoso filme de animação da Disney (1940), intitulado *Fantasia*. Baseado no poema homónimo de Goethe, *O Aprendiz de Feiticeiro* é um poema sinfónico na linha das grandes obras instrumentais românticas, sedutor pelo seu pitoresco instrumental e pelo seu humor.

Nos primeiros tempos da sua atividade, **Edouard Lalo** (1823-1892) dedicou-se sobretudo à composição de canções e de música de câmara. Apesar de ser o mais velho dos quatro compositores em programa, seria só nos anos 70 do séc. XIX que a sua música começaria a atrair definitivamente a atenção. Uma relação de amizade com o violinista espanhol Pablo de Sarasate revelou-se decisiva, tendo este estreado em 1875, em Paris, a *Sinfonia Espanhola*, cerca de um mês antes da estreia de *Carmen* na Opéra-Comique. Ao contrário da ópera de Bizet, que não foi um sucesso imediato, a *Sinfonia Espanhola* de Lalo obteve, desde logo, um grande êxito, sendo ainda hoje a sua obra mais conhecida.

MIGUEL MARTINS RIBEIRO

Rui Pinheiro

Maestro

Em janeiro de 2015, Rui Pinheiro assumiu o cargo de Maestro Titular da Orquestra Clássica do Sul. Entre 2010 e 2012, foi Maestro Associado da Orquestra Sinfónica de Bournemouth (Reino Unido) onde dirigiu mais de uma vintena de programas de concerto. Depois de realizar os seus estudos musicais em Portugal e na Academia Ferenc Liszt, em Budapeste (piano e música de câmara), concluiu o Mestrado em Direção de Orquestra no Royal College of Music, em Londres. Como maestro assistente, trabalhou com Roger Norrington, Esa-Pekka Salonen, Vladimir Jurowski e John Wilson entre outros. Dirige regularmente as principais orquestras portuguesas, incluindo a Orquestra Gulbenkian, a Sinfónica Portuguesa e a Metropolitana de Lisboa. Estreou-se no Teatro Nacional de São Carlos com a produção de *La fille du régiment*, de Donizetti. Internacionalmente destacam-se concertos com a Orquestra da Ópera Nacional do País Gales, a Orquestra Ion Dumitrescu (Roménia) e apresentações nos *BBC-Proms Plus*, no festival *Vienna - City of Dreams* (Philharmonia Orchestra) e no Barbican Centre, em Londres.

Leticia Moreno

Violino

Violinista emocionante e versátil, Leticia Moreno cativa o público e a crítica com o seu carisma natural, o seu virtuosismo e a sua força interpretativa. Estudou com Zakar Bron na Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid, e na Escola Superior de Música de Colónia. Venceu vários concursos internacionais de violino (Szeryng, Concertino Praga, Novosibirsk, Sarasate e Kreisler) e em 2012 participou no programa *Echo Rising Stars*.

Colaborou com maestros de renome como Z. Mehta, C. Eschenbach, K. Penderecki, J. Pons, ou J. Mena, entre outros, e com grandes orquestras internacionais como a Sinfónica de Viena, a Filarmónica de Montecarlo, a Filarmónica do Luxemburgo, a Academy of Saint Martin in the Fields, bem como as principais orquestras espanholas e latino-americanas. Em recital, colabora com artistas como S. Gabetta, B. Chamayou, K. Gerstein, A. Ghindin, L. Skride, M. Brunello, L. Elschenbroich, ou M. Rysanov. Gravou recentemente dois discos (Deutsche Grammophon): *Spanish Landscapes* e o Concerto para Violino n.º 1 de Chostakovitch, com a Filarmónica de São Petersburgo, sob a direção de Yuri Temirkanov. Leticia Moreno toca um violino Nicolò Gagliano de 1762.

Orquestra Gulbenkian

A Orquestra Gulbenkian foi fundada em 1962. Inicialmente constituída por 12 músicos, conta hoje com um efetivo de 60 instrumentistas. Esta constituição permite-lhe tocar um amplo repertório que abrange os principais períodos da história da música, desde o Classicismo à música contemporânea. Em cada temporada, realiza no Grande Auditório Gulbenkian uma série regular de concertos, colaborando com alguns dos mais reputados maestros e intérpretes. Sendo uma referência musical no nosso país, distinguiu-se também em muitas das principais salas de concertos do mundo. Ao longo da sua história, gravou diversos discos que receberam importantes prémios internacionais. Susanna Mälkki é a Maestrina Convidada Principal e Joana Carneiro e Pedro Neves os Maestros Convidados. Claudio Scimone, titular entre 1979 e 1986, é Maestro Honorário, e Lawrence Foster, titular entre 2002 e 2013, foi nomeado Maestro Emérito.